

Linha de Pesquisa “Estudos em Teoria Social e Pensamento Social Brasileiro”
Pesquisa em Teoria Social (Política, Sociologia, Direito e Psicanálise), Pensamento Social e Político Brasileiro, Identidades e Integração latino-americana

Laboratórios integrantes:

- Teoria Social
- Pensamento Social Brasileiro
- Identidades e integração latino-americana

Docentes integrantes:

Alexandre Agripa
Andrea Lopes
Gisele Silva Araújo
Javier Alejandro Lifschitz
Leone Campos de Sousa
Sergio Luiz Pereira da Silva

Ementa:

A Linha de Pesquisa Estudos em Teoria Social, vinculada ao Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, tem como escopo a reflexão acerca dos fundamentos da estrutura, mudança e ação social, englobando aportes dos campos político, sociológico, jurídico e psicanalítico. Abrange, com base nestas referências teóricas, o debate e a produção de conhecimento sobre os processos de modernização, com foco na experiência brasileira e do continente latino-americano, compondo estudos denominados Pensamento Social Brasileiro e Identidades e Integração Latino-americana. As abordagens incorporam perspectivas micro e macrosociais, problematizando sua interseção, bem como os tradicionais temas da área, tais como: ação vs. estrutura; indivíduo vs. sociedade; o normal e o patológico; anomia e solidariedade; alienação e liberdade; exploração; tradição, modernidade e pós-modernidade; racionalidade sociológica; ditadura e democracia; desigualdades e inclusão; sociabilidades; sistemas e identidades sociais; interacionismo e poder simbólico; funcionalismo, teoria da estruturação, ação comunicativa e esfera pública..

Pesquisas em andamento:

Docente: Alexandre Agripa

Metodologia e epistemologia das ciências humanas e sociais

A pesquisa envolve a coleta e análise de material de divulgação (periódicos) sobre o estado da arte da pesquisa em epistemologia e metodologia das ciências humanas e sociais. Concentramos a análise na dimensão interdisciplinar, dialógica e crítica da construção do conhecimento. Os resultados das leituras constituem a fonte principal para a organização de aulas da disciplina oferecida pelo pesquisador e docente no curso de museologia da Unirio e tem oportunizado a atualização de seu livro sobre o nexo entre metodologia e educação, já na segunda edição (Ed. UFSC, 2014). A reflexão tem permitido também o desdobramento de outras atividades científicas, como produção de artigos científicos.

Docente: Alexandre Agripa

Democracia como mais democracia: estudo das categorias de empoderamento, democratização cultural e mudança das concepções de esfera pública

Propõe-se uma pesquisa de longa duração envolvendo a releitura de teorias sobre políticas democráticas e análise de material de entrevistas, relatos e documentos sobre a constituição dos processos de resignificação da democratização no Brasil e no mundo pós abertura política da Alemanha em 1989. Esta demarcação é entendida como uma ação autolimitada de ação política, uma vez que movimentos sociais a partir de então não sinalizam para uma ruptura da organização política anterior, tão somente para a redefinição das relações entre Estado e sociedade civil sob o ponto de vista desta última. Mesmo recentemente no curso da Primavera Árabe os atores sociais reivindicam a transformação das estruturas do Estado sem abrir mão do poder da sociedade civil. Postula-se assim como hipótese central de investigação que existe uma memória social da ação política referida em termos de devir em favor dos empoderados políticos que não estão interessados em revolucionar o aparelho estatal, mas tão somente reavivar o poder como uma relação comunicacional em favor do público reivindicante. Trata-se de uma mudança paradigmática da concepção de esfera pública redefinida pelos vários tipos de movimentos sociais da contemporaneidade, com semânticas novas e processos expansivos de informação que redefinem as formas de governança.

Docente: Alexandre Agripa

Ecologia Política: temas e perspectivas atuais

Desde 2010 coletamos e analisamos material de divulgação (periódicos) sobre o ethos do ambientalismo, identificado como sendo muito mais de natureza política do que técnica. A pesquisa concentra sua análise sobre o impacto da crítica do ambientalismo político na constituição das políticas públicas em vários espaços (locais, regionais, nacionais e transnacionais). Os resultados das leituras constituem a fonte principal para a organização de aulas das disciplinas sociedade e meio ambiente (semestral, junto ao curso de ciências ambientais da Unirio) e ecologia política (anual, oferecidas para todos os cursos da Unirio), esta última criada pelo pesquisador responsável por este projeto. A sinergia criada tem permitido também o desdobramento de outras atividades científicas, como produção de artigos, livros, projetos de iniciação científica (até o momento 4 orientações concluídas) e a realização de eventos acadêmicos dentro e fora da universidade e entre outras instituições.

Docente: Andrea Lopes

(a enviar)

Docente: Gisele Silva Araújo

Discursos políticos e a formação da ordem republicana (1800-)

Docente: Gisele Silva Araújo

Matrizes brasileiras: teorias, diagnósticos e processos de modernização

Analisa personagens da vida pública brasileira - políticos, intelectuais, publicistas, entre outros - que formularam teorias sociais e políticas sobre o Brasil, tratando especificamente de identificar a concepção de Estado e Sociedade que subjaz a suas proposições normativas. Investiga os intelectuais e profissionais dedicados à Teoria Social desenvolvida no Brasil e em países de origem ibérica - Portugal, países lusófonos e latinoamericanos -, com foco nos diagnósticos que identificam as raízes e especificidades da formação social brasileira, e os prognósticos que, a partir daí, visavam a construção da nacionalidade (ou da transnacionalidade). Põe em perspectiva o imaginário – mutante ao longo das épocas – subjacente aos diversos períodos e estruturas político-jurídicas sob as quais se formou o país desde o período Imperial até a experiência republicana no Brasil contemporâneo. Investiga, para efeito de comparação, as relações entre os modelos de República - brasileira, portuguesa, francesa, inglesa, norte-americana. Com base na análise teórica, pesquisa as bases da elaboração da Constituição brasileira de 1988, os processos de judicialização da política e das relações sociais que a partir daí se acentuam.

Docente: Gisele Silva Araújo

Linhagens e linhagens: uma análise das categorizações do pensamento social brasileiro

A presente pesquisa tem por objetivo revisitar a leitura recente que a Ciência Social brasileira fez dos clássicos do pensamento social brasileiro. Desde a década de 1970, vários pesquisadores se debruçaram sobre autores como Sérgio Buarque de Hollanda, Gilberto Freyre, Oliveira Vianna, Caio Prado Jr, Florestan Fernandes, Darcy Ribeiro, entre outros, buscando perfilá-los em visões, linhagens e/ou tradições, às vezes complementares, às vezes contrapostas. Para tanto, valeram-se de categorias como americanismo vs. iberismo, luzias vs. saquaremas, estatistas vs. liberais, etc. Esta pesquisa visa realizar uma espécie de inventário crítico dessas classificações, promovendo uma interlocução analítica com várias pesquisas específicas do campo do pensamento social brasileiro.

Linha de Pesquisa: Estudos em Teoria Social e Pensamento Social Brasileiro

Docente: Gisele Silva Araújo

Conflitos. Pesquisa em Psicanálise, Teoria social, política e jurídica

Investiga as interseções entre a teoria social, a psicanálise, a teoria política e a teoria jurídica, identificando os conjuntos institucionais, sociológicos e psíquicos relacionados aos processos de modernização e de constituição dos conflitos contemporâneos. Os autores privilegiados são Karl Marx, Sigmund Freud, Max Weber, Hans Kelsen, Carl Schmitt, Marcuse, Adorno, Horkheimer, Jürgen Habermas.

Docente: Gisele Silva Araújo

A Destruição do Outro: A Psicanálise e as possibilidades negadas pela Teoria Social

A presente pesquisa tem por objetivo discutir a ideia de destruição do outro a partir da perspectiva da Teoria Social e da Psicanálise. Apesar de vultuosas diferenças, a filosofia política moderna construiu a autocompreensão da sociedade ocidental como um universal capaz de abrigar particularismos de algum modo harmonizados, pela política como repressão (Hobbes), pela moral derivada da razão (Kant), ou pela integração e reconhecimento (Hegel). A ciência social nascente no oitocentos, filha crítica daquela filosofia crente no progresso e na civilização, debruçou-se sobre o

potencial conflitivo inerente ao individualismo e ao paradigma do mercado, chegando, com Weber, a reclamar o demagogo para reunir afetivamente as massas num propósito comum. A tensão entre indivíduo e massa, a ambivalência da pulsão de morte e a morte como realização do desejo são aportes das teorias de Freud e Lacan que podem remediar a busca infrutífera por uma ontologia social, raiz do espanto da Teoria Social com os genocídios do século XX e com as exclusões que desafiam a democracia.

Docente: Javier Alejandro Lifschitz

Comunidades Tradicionais e Neocomunidades na América Latina

Até aproximadamente a década de 70 do século XX era praticamente consensual olhar para a comunidade como um fenômeno histórico em desagregação. Na literatura sociológica, especialmente a americana, continuara-se utilizando o termo, mas passou a fazer referência a outros fenômenos sociais urbanos, como minorias ou identidades coletivas como comunidade gay, comunidade latina, etc. Entretanto, em contraposição com estas visões clássicas sobre o declínio das comunidades tradicionais, diversos autores vem observando uma outra dinâmica sócio-cultural de reconstrução e revigoramento^[1]. Comunidades, com identidades étnicas, históricas ou sociais distintivas, por longo tempo esquecidas, sendo visitadas, freqüentadas, pesquisadas por representantes do Estado, ONG's, jornalistas, pesquisadores, políticos locais, turistas e outros gerando ambiências culturais *sui generis* bem distantes das comunidades isoladas que motivaram clássicas etnografias antropológicas. Neste contexto, elaboramos alguns conceitos teóricos, como o de *neocomunidades*, para tentar dar conta dessas novas dinâmicas territoriais e da cultura popular na América Latina associadas a distintos padrões de modernidade; transições entre territorialização e des-territorialização; saber científico e saberes tradicionais e novas mediações técnicas e políticas que se estabelecem entre comunidades tradicionais, Estado, e sociedade.

Docente: Javier Alejandro Lifschitz

Interculturalidade e Cinema: Construção de Dispositivos Pedagógicos

Na produção cinematográfica das duas últimas décadas chama a atenção a grande diversidade de filmes nacionais e internacionais que vem abordando o tema da diferença cultural. Com diferentes propostas conceituais e estéticas sobre a diferença cultural. Do ponto de vista conceitual, esta filmografia contemporânea se caracteriza pelo fato de que as relações interculturais se apresentam em enquadramento valorativos cada vez menos unilaterais. Nas cenas onde alguma relação intercultural ou de diferença étnica é estabelecida os pressupostos valorativos costumam ser relativistas e auto-reflexivos, levando a questionar o lugar de cada personagem ou das culturas colocadas em diálogo ou confronto. Sem dúvida, esta não é a única trajetória do cinema atual, mas resulta tão característica como outrora eram os discursos homogeneizantes e etnocêntricos. Nesse contexto, os próprios filmes se constituem em potenciais objetos de pesquisa e abrem possibilidades do uso pedagógico. Como sugere Sleeter (1991), o cinema e o audiovisual tornaram-se meios importantes para o ensino sobre questões relativas à diferença e ao conflito étnico e cultural porque congregam, em um mesmo espaço representacional, a dimensão estética, o imaginário coletivo e o ponto de vista do artista. De esta forma, a diferença cultural pode ser abordada através destes diversos registros, abrindo a possibilidade de conjugar percepção estética, subjetividade e reflexão. Nesta pesquisa, que tem como campo a própria produção cinematográfica, procuramos explorar um domínio específico do registro subjetivo sobre a diferença cultural: a construção do ódio racial e o papel da memória na construção da diferença idêntica. Ódio étnico e memória social, dois temas relevantes que estão presentes em

quase todos os conflitos internacionais recentes. De forma aberta e declarada a formas sutis e subterrâneas, o registro do ódio ou da hierarquia racial é amplo e multiforme e o cinema vem explorando isso com muita perspicácia.

Docente: Javier Alejandro Lifschitz

Memoria Política na América Latina

Entendemos a memória política como um campo de forças sociais que, em grande parte da América Latina, está associado ao passado das ditaduras militares. No Brasil, passados mais de trinta anos da ditadura se criou a Comissão da Verdade, o que sugere um campo da memória política em construção. Este campo envolve novos movimentos, como o das Mães da Praça de Maio, novos agentes da memória e outros suportes materiais como filmes, intervenções artísticas, performances, novas agrupações e narrativas que colocam a memória sobre esses períodos em disputa. Cada caso leva a diferentes questões sobre a constituição do campo em cada país, mas algumas parecem ser mais globais: Quais agenciament

Prof. Dr. Alexandre Agripa

Profª Drª Andréa Lopes

Profª Drª Gisele Silva Araújo

Prof. Dr. Javier Alejandro Lifschitz

Profª Drª Leone Campos de Sousa

Prof. Dr. Sergio Luiz Pereira da Silvaos são acionados? Como o Estado se posiciona? Como se representa algo que parece ser irrepresentável e através de quais meios? Projeto inserido na “Red Internacional de Estudios sobre la memoria social”, REDES-CONICYT (Chile uma organização de alcance internacional, constituída em 2013, que reúne a equipes de investigação e projetos acadêmicos voltados à temática da memória social e o passado recente em distintos países da América Latina.

Docente: Leone Campos de Sousa

A Consolidação da Identidade Nacional Brasileira na 1ª Metade do Século XX

A proposta se propõe a pesquisar o desenvolvimento e a consolidação da identidade nacional brasileira do início do século XX até o final da era Vargas (1900 -1945). Seu objetivo é não apenas resgatar a memória social deste rico e importante período da história política do Brasil, mas principalmente interpretar o tipo de nacionalismo que levou a identidade nacional brasileira a superar as fortes lealdades regionais que predominaram no país até aquele período.

Docente: Sergio Luiz Pereira da Silva

Mudança Multiidentitária da Esfera Pública: Pertença Cultural e Políticas de Reconhecimento no Espaço Público Brasileiro.

Esta pesquisa estuda o processo de revigoração política da esfera pública e a relação deste com o processo de fragmentação da sociedade brasileira. A problemática da questão em voga, é que as formações identitárias vêm adquirindo visibilidade social, cultural e política a partir dos processos de reconhecimento e afirmações da sociedade civil, e com isso redimensionando dos mecanismos de articulação e sociabilidade na esfera pública. Objetivamos analisar esse processo multiidentitário com o intuito de mapear as formas de reconhecimento presente nesse revigoração política da esfera pública. Amparamos teoricamente nossa pesquisa, a partir de duas frentes de análise: a primeira de caráter discursivo, com a análise sobre a revitalização da esfera pública e o

revigoração político da sociedade civil; e a segunda com base na teoria do reconhecimento.